

# IDEAL.BI

Explore a essência dos dados por trás dos  
**melhores vinhos e espumantes do mundo!**

 @ideal\_bi

 <http://www.idealbi.com.br>

 atendimento@idealbi.com.br

# IDEAL.BI

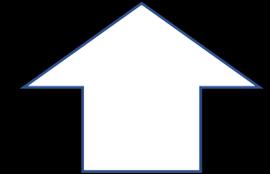


Felipe Galtaroça Iniciou sua experiência no mundo do vinho em 1999 aos 17 anos como estagiário no departamento de marketing da Importadora Expand Group, quando ainda ingressava na faculdade de Administração de empresas. Em pouco tempo gerenciava o departamento de marketing direto e digital da maior importadora do Brasil. Ainda jovem, buscou aventurar-se pelo mundo do empreendedorismo, em um projeto familiar, ganhou experiência no mundo corporativo, já perto dos trinta anos decidiu voltar a sua paixão, “o vinho”, trabalhou em outras importadoras e percebeu que o mercado ainda era carente de informação de qualidade para o planejamento estratégico. Assim, decidiu fundar a Ideal Consulting, empresa de consultoria em inteligência de mercado e auditoria de Importação no segmento de bebidas. 8 anos de empresa, atende mais de 70 clientes entre os principais importadores no Brasil e muitos produtores ao redor do mundo. Colunista na revista Adega, palestrante do curso de vinhos da FGV e base de informação para várias mídias no mundo todo.

Dados gerais de importação de vinhos e espumantes nos principais países da América Latina em dólar no período de janeiro à dezembro.

Em 2024, o Brasil e o México foram os principais importadores da América Latina, respondendo por 42% e 26% do mercado, respectivamente. O crescimento total das importações na região foi de 7,7% em relação a 2023.

PAÍSES	2023 US\$	%	2024 US\$	%	Var 2024/2023
Brasil	468.867.679,4	41,0%	518.216.136,7	42,1%	10,5%
México	315.703.635,5	27,6%	319.471.770,9	25,9%	1,2%
Rep. Dominicana	72.995.546,4	6,4%	88.063.956,7	7,1%	20,6%
Colômbia	69.746.700,8	6,1%	77.205.192,7	6,3%	10,7%
Paraguai	41.030.288,4	3,6%	47.810.651,5	3,9%	16,5%
Peru	45.930.032,3	4,0%	46.716.118,4	3,8%	1,7%
Equador	37.383.427,4	3,3%	37.417.218,6	3,0%	0,1%
Panamá	25.602.600,2	2,2%	27.032.628,8	2,2%	5,6%
Costa Rica	34.258.615,8	3,0%	33.427.253,7	2,7%	-2,4%
Uruguai	13.846.313,7	1,2%	16.585.579,5	1,3%	19,8%
Chile	9.309.688,2	0,8%	9.654.357,6	0,8%	3,7%
Argentina	6.851.525,5	0,6%	8.778.056,1	0,7%	28,1%
Bolívia	1.971.255,9	0,2%	1.737.847,0	0,1%	-11,8%
Total	1.143.497.309,6		1.232.116.768,3		7,7%



**7,7%**

Total de importação de vinhos e espumantes na América Latina em valor US\$.

A Ideal.BI oferece uma análise comparativa entre dois documentos cruciais para o cenário econômico brasileiro: o Relatório Focus, divulgado pelo Banco Central do Brasil (BCB), e a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas, um levantamento significativo da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), que consultou 21 bancos entre os dias 25 e 31 de março.

Observa-se uma convergência nas projeções de inflação, com ambos os documentos (Relatório Focus e Pesquisa Febraban) estimando 5,5% para o ano. De fato, 90% dos bancos consultados pela Febraban projetam que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve fechar o ano entre 5,5% e 6,0%.

No que tange ao Produto Interno Bruto (PIB), os bancos mostram-se marginalmente mais pessimistas que o Relatório Focus. Em relação à taxa de câmbio, apesar de os bancos preverem uma instabilidade em R\$ 5,80 até o trimestre final do ano, a projeção de fechamento é de R\$ 5,89.

Para a Taxa Selic, há uma notável divergência: enquanto o relatório da Febraban sinaliza um pessimismo acentuado, com a expectativa de um novo aumento de 0,25 ponto percentual na próxima reunião do Copom e a manutenção dessa taxa elevada no segundo semestre, o Banco Central, por sua vez, projeta que a taxa básica de juros deva encerrar o ano no patamar atual de 14,75%.

	FOCUS	FEBRABAN
IPCA	5,50%	5,50%
PIB	2,02%	2,00%
CAMBIO	5,82	5,89
SELIC	14,75%	15,00%

## Mercado Financeiro:

A economia brasileira tem demonstrado um crescimento moderado nos últimos períodos, uma dinâmica que se mantém como a projeção predominante para o ano de 2025. Esse ritmo, embora não seja de forte expansão, indica uma fase de consolidação e resiliência diante de um cenário global e doméstico complexo.

Contudo, diversos fatores contribuem para que o crescimento brasileiro não atinja patamares mais elevados e se mantenha em um ritmo moderado. Entre eles, destacam-se:



## Política Monetária Restritiva

A necessidade de controlar a inflação tem levado o Banco Central a manter a taxa Selic em níveis elevados (atualmente 14,75% - 15,00% ao ano). Juros altos encarecem o crédito para empresas e famílias, desestimulando o investimento e o consumo, e, conseqüentemente, freando um crescimento mais robusto.

## Cenário Fiscal

A preocupação com a saúde das contas públicas e a sustentabilidade da dívida pública impõe limites à capacidade do governo de estimular a economia por meio de gastos. A busca por um equilíbrio fiscal é crucial, mas exige cautela para não sacrificar o crescimento no curto prazo.

Apesar desses desafios, o crescimento moderado também pode ser visto como um indicativo de estabilidade e de que a economia está se ajustando. A expectativa de que o PIB se expanda em torno de 2% demonstra que o país está conseguindo avançar, mesmo que a passos mais lentos.

Essa trajetória de crescimento moderado, se acompanhada de reformas estruturais e da consolidação fiscal, pode pavimentar o caminho para um desenvolvimento mais robusto e sustentável no médio e longo prazos.

Em suma, o crescimento moderado do Brasil reflete uma combinação de fatores, incluindo o impacto das políticas de combate à inflação e os desafios estruturais persistentes. Acompanhar as próximas decisões de política econômica e a evolução dos indicadores será fundamental para entender as perspectivas futuras do ritmo da atividade econômica no país.



## Produtividade e Investimento

O Brasil enfrenta desafios estruturais em termos de produtividade, que se reflete em uma menor capacidade de gerar riqueza com os recursos disponíveis. O nível de investimento, apesar de apresentar alguns sinais de melhora em certos setores, ainda não é suficiente para impulsionar um crescimento mais acelerado e duradouro. **A burocracia, a complexidade tributária e a infraestrutura deficiente continuam sendo entraves.**



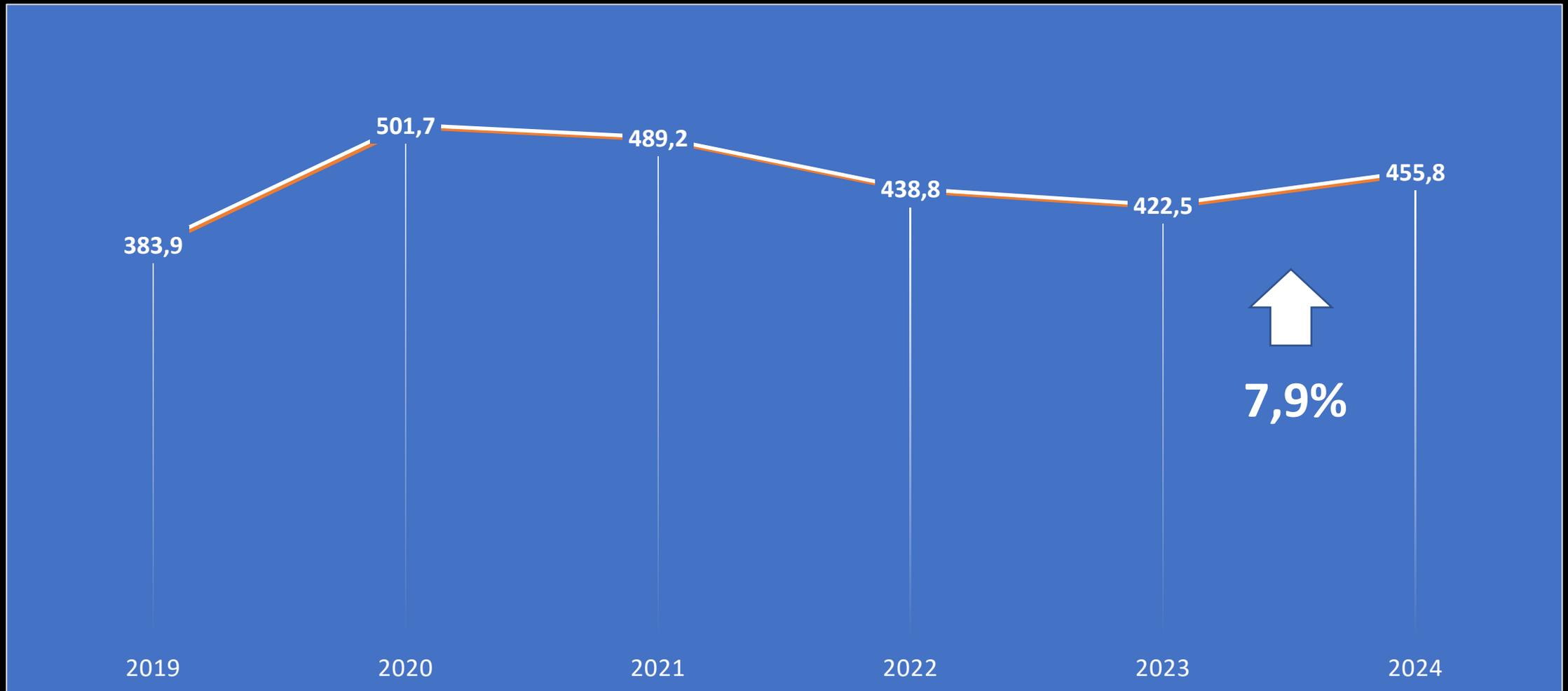
## Cenário Global

A economia brasileira, sendo uma economia aberta, é sensível às oscilações do cenário internacional. Volatilidade nos preços das commodities, incertezas geopolíticas e o ritmo de crescimento de parceiros comerciais podem impactar o desempenho doméstico.

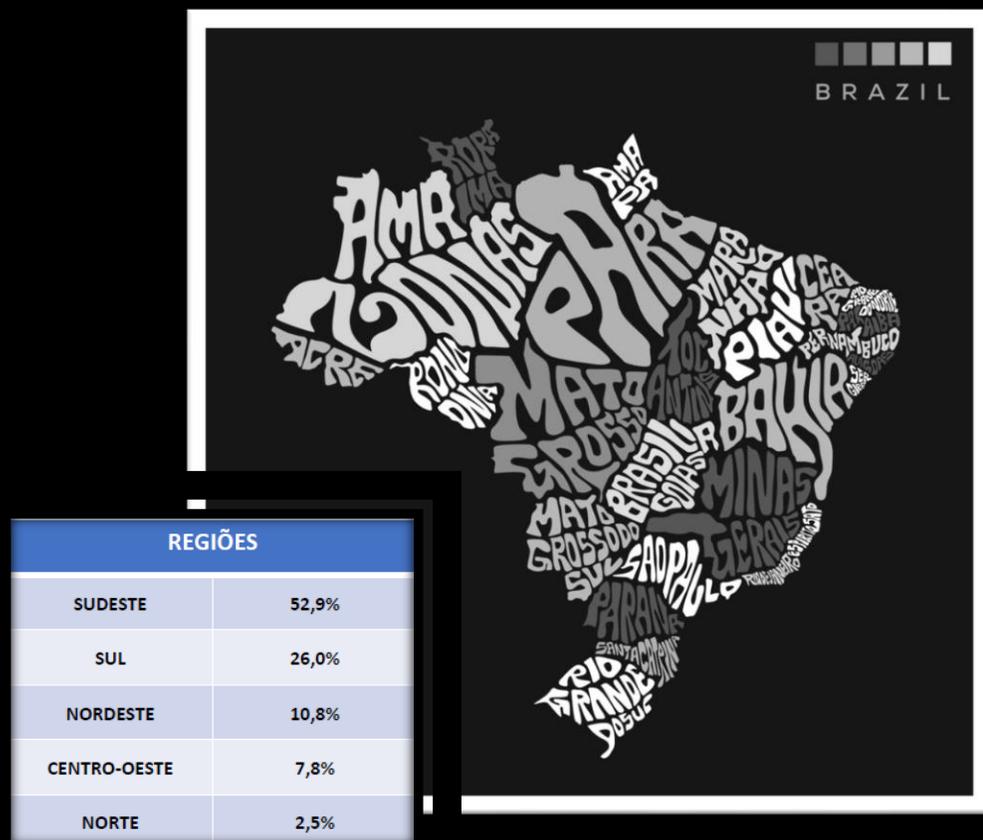
# IDEAL.BI 360

- Visão geral do mercado brasileiro (Nacional x Importado);

Em 2025, o mercado brasileiro de vinhos e espumantes atingiu a marca de 455,8 milhões de litros, incluindo a comercialização dos produtores nacionais e as importações. Esse volume representa um crescimento de 7,9% em relação a 2023, impulsionado principalmente pelas importações.



Mercado de vinhos no Brasil → PRINCIPAIS ESTADOS DO BRASIL EM VOLUME



ESTADOS DO BRASIL	MERCADO TOTAL	VINHO DE MESA "BRASIL"	VINHO FINO "BRASIL"	VINHO IMPORTADO
SP	32,8%	29,0%	23,8%	39,3%
RS	15,6%	16,5%	33,3%	6,9%
RJ	10,4%	11,6%	6,6%	11,5%
MG	6,7%	5,1%	4,9%	8,8%
SC	6,0%	2,0%	8,3%	9,5%
PR	4,4%	4,9%	5,6%	4,9%
GO	3,6%	4,8%	2,6%	2,6%
BA	3,4%	5,1%	1,7%	2,2%
ES	3,1%	3,1%	1,7%	2,4%
PE	2,8%	3,8%	2,2%	1,7%
DF	2,8%	1,7%	3,5%	4,0%
OUTROS	8,5%	12,3%	5,8%	6,2%

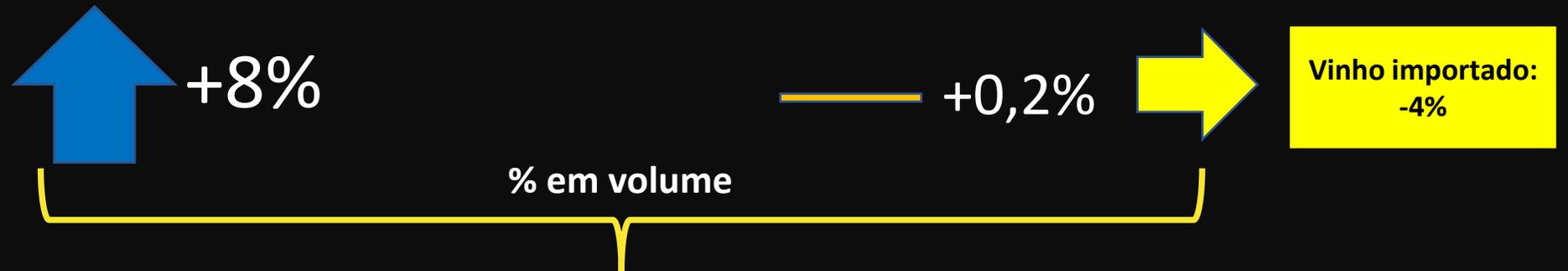
# IDEAL.BI 360

- Visão geral do mercado brasileiro (Nacional x Importado);

O mercado de vinhos no Brasil apresentou um crescimento de 8% no abastecimento, impulsionado pelas importações. No entanto, as vendas em supermercados e atacarejos mantiveram-se praticamente estáveis, com um aumento de apenas 0,2% em relação a 2023. As vendas de vinhos importados sofreram uma queda de 4%, indicando um aumento nos estoques de importadores e distribuidores.

**Sell-in 2024**  
(Vinho e espumantes, nacional + importado)

**Sell-out 2024**  
(Supermercado + Atacarejo regional)



**Sell-in maior que o sell-out =  
Aumento do estoque nos  
importadores e distribuidores**

# IDEAL.BI 360

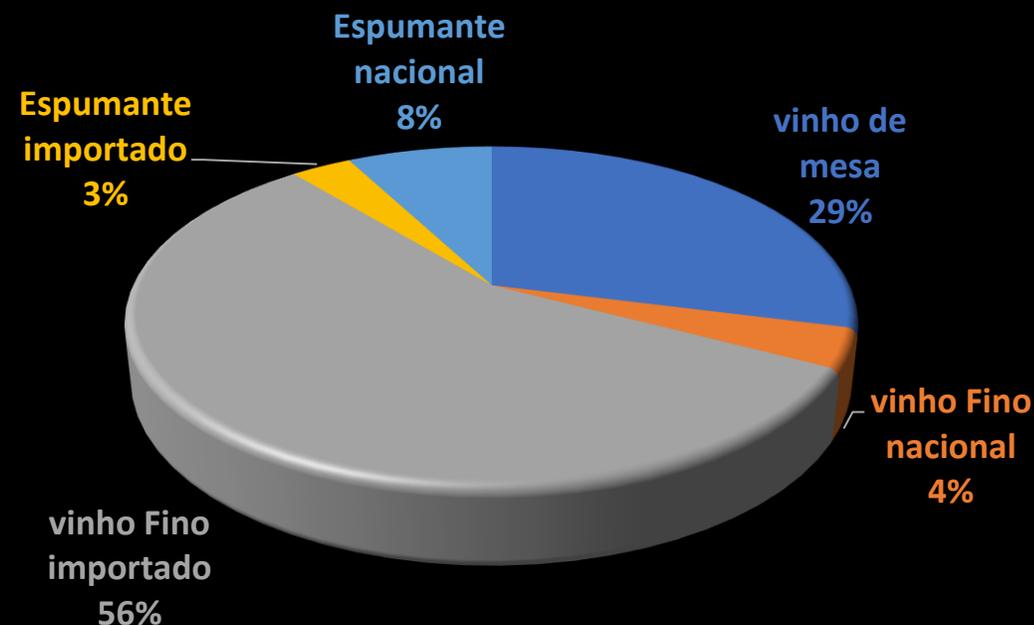
- Visão geral do mercado brasileiro (Nacional x Importado);

Com base nos dados de *sell-in*, e considerando um aumento nos estoques do mercado brasileiro, resultante de um crescimento no abastecimento - impulsionado principalmente pelas importações - que não acompanhou o *sell-out* do varejo (principal canal de vendas da categoria), estima-se que parte desse montante esteja estocado em importadores e distribuidores.

Em 2024, o mercado brasileiro de vinhos e espumantes movimentou cerca de R\$ 19 bilhões, equivalentes a 0,2% do PIB nacional.

2024

CATEGORIA	VOLUME GARRAFAS	PREÇO MÉDIO RETAIL R\$	MERCADO EM R\$
vinho de mesa NACIONAL	326.242.825	17,21	5.614.639.012
vinho Fino NACIONAL	28.897.668	25,09	725.042.488
vinho Fino IMPORTADO	203.086.219	53,70	10.905.729.952
Espumante IMPORTADO	9.174.675	67,85	622.501.731
Espumante NACIONAL	40.352.997	36,87	1.487.814.988
TOTAL	607.754.384	31,85	19.355.728.171



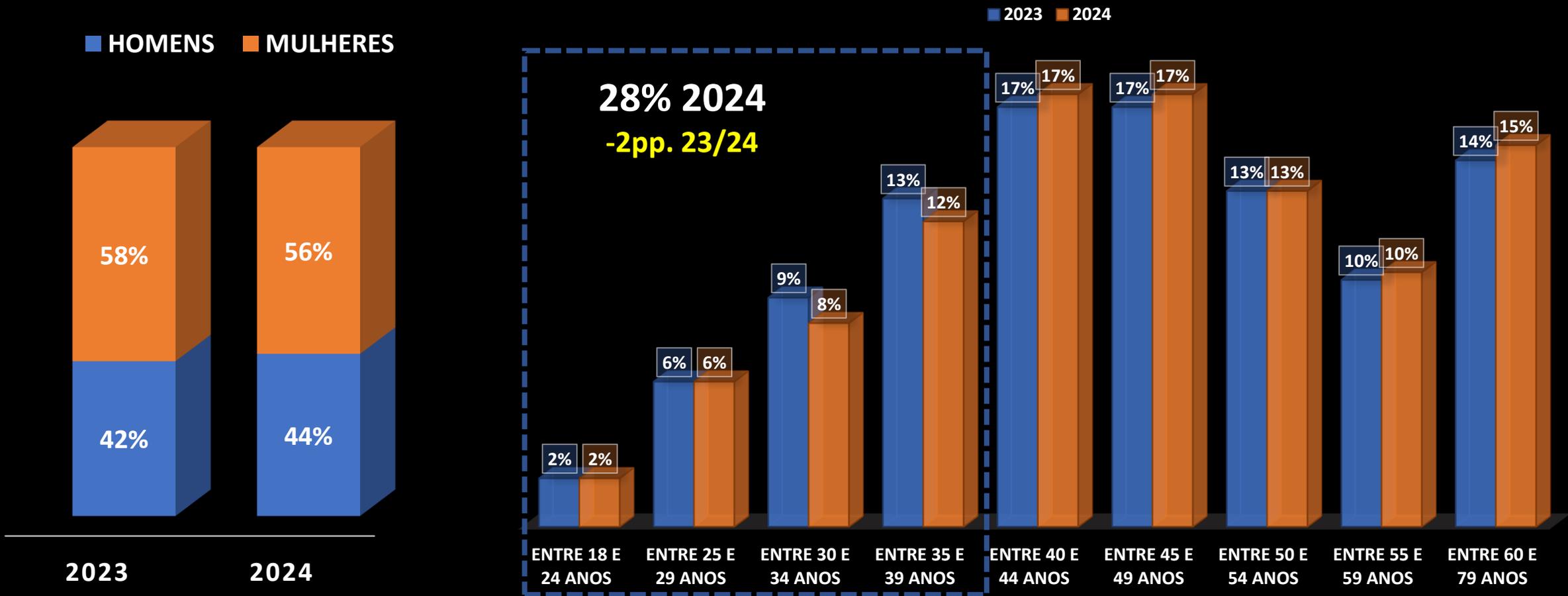
# IDEAL.BI 360

- Consumo Per Capita (Nacional x Importado);

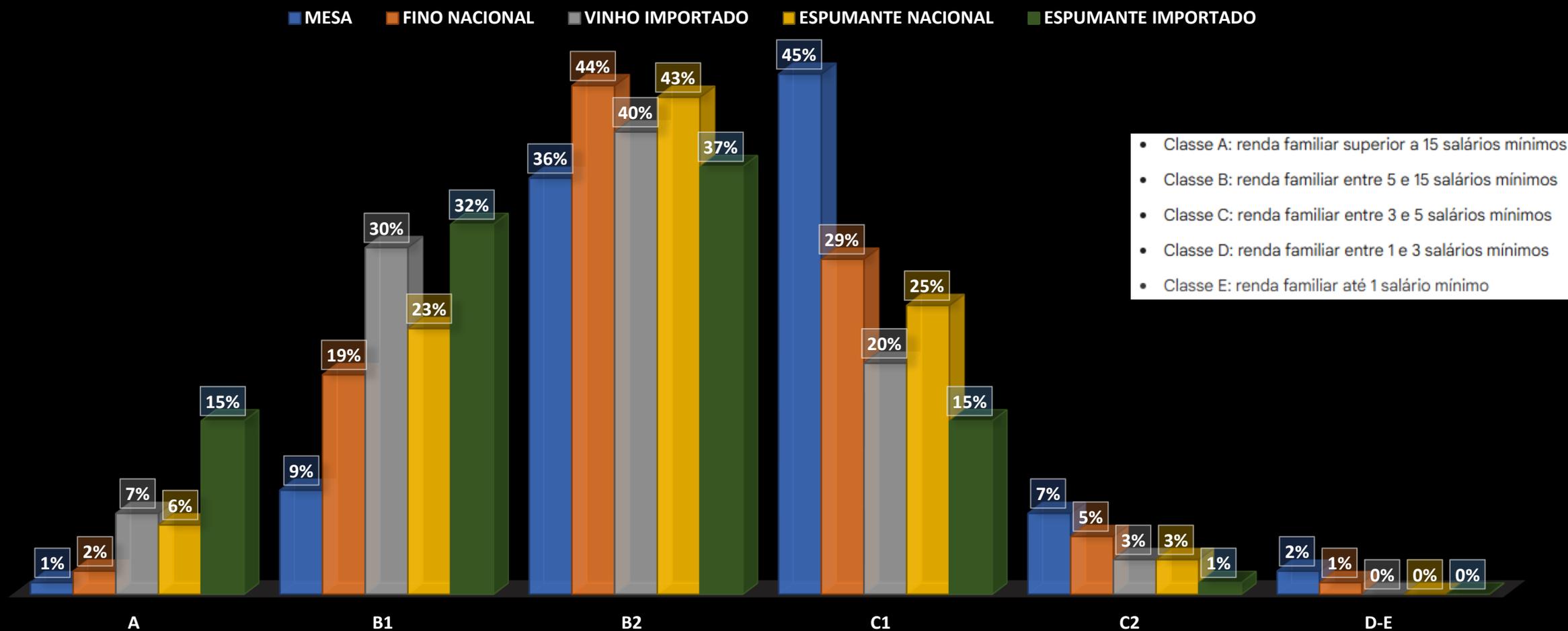
O consumo per capita de vinho no Brasil, considerando a população adulta (maiores de 18 anos), apresentou um aumento de 26% nos últimos seis anos, saltando de 2,2 para 2,8 litros. Destaca-se o crescimento de 59% na categoria de espumantes, que passou de 0,145 para 0,230 litros por pessoa. No entanto, o consumo per capita é influenciado pelo sobreestoque de vinhos no país.

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	% 2014/2024
POPULAÇÃO TOTAL (Milhões de habitantes)	200,8	202,4	203,9	205,2	206,5	207,9	209,2	210,1	210,8	211,7	212,5	6%
POPULAÇÃO > 18 anos (Milhões de habitantes)	144,6	146,7	148,7	150,6	152,4	154,2	156,0	157,4	158,7	160,2	161,7	12%
SELL-IN ESPUMANTES (Milhões de litros)	20,9	22,6	20,4	22,8	23,7	26,6	25,4	33,5	35,2	36,5	37,2	78%
Consumo Per Capita (População total)	0,104	0,112	0,100	0,111	0,115	0,128	0,121	0,159	0,167	0,172	0,175	68%
Consumo Per Capita (População >18 anos)	0,145	0,154	0,137	0,151	0,155	0,172	0,163	0,213	0,222	0,228	0,230	59%
SELL-IN VINHOS (Milhões de litros)	301,7	304,5	273,5	302,5	319,2	357,3	475,7	455,9	403,6	386,0	418,6	39%
Consumo Per Capita (População total)	1,502	1,504	1,341	1,474	1,546	1,719	2,274	2,170	1,915	1,823	1,970	31%
Consumo Per Capita (População >18 anos)	2,086	2,076	1,840	2,009	2,094	2,316	3,050	2,896	2,542	2,410	2,589	24%
SELL-IN VINHOS E ESPUMANTES (Milhões de litros)	322,6	327,1	293,9	325,3	342,9	383,9	501,1	489,4	438,8	422,5	455,8	41%
Consumo Per Capita (População total)	1,607	1,616	1,441	1,585	1,661	1,847	2,395	2,329	2,082	1,996	2,145	34%
Consumo Per Capita (População >18 anos)	2,231	2,230	1,977	2,160	2,250	2,489	3,213	3,109	2,764	2,638	2,819	26%

# Perfil do "Shopper" de vinhos e espumantes no Brasil

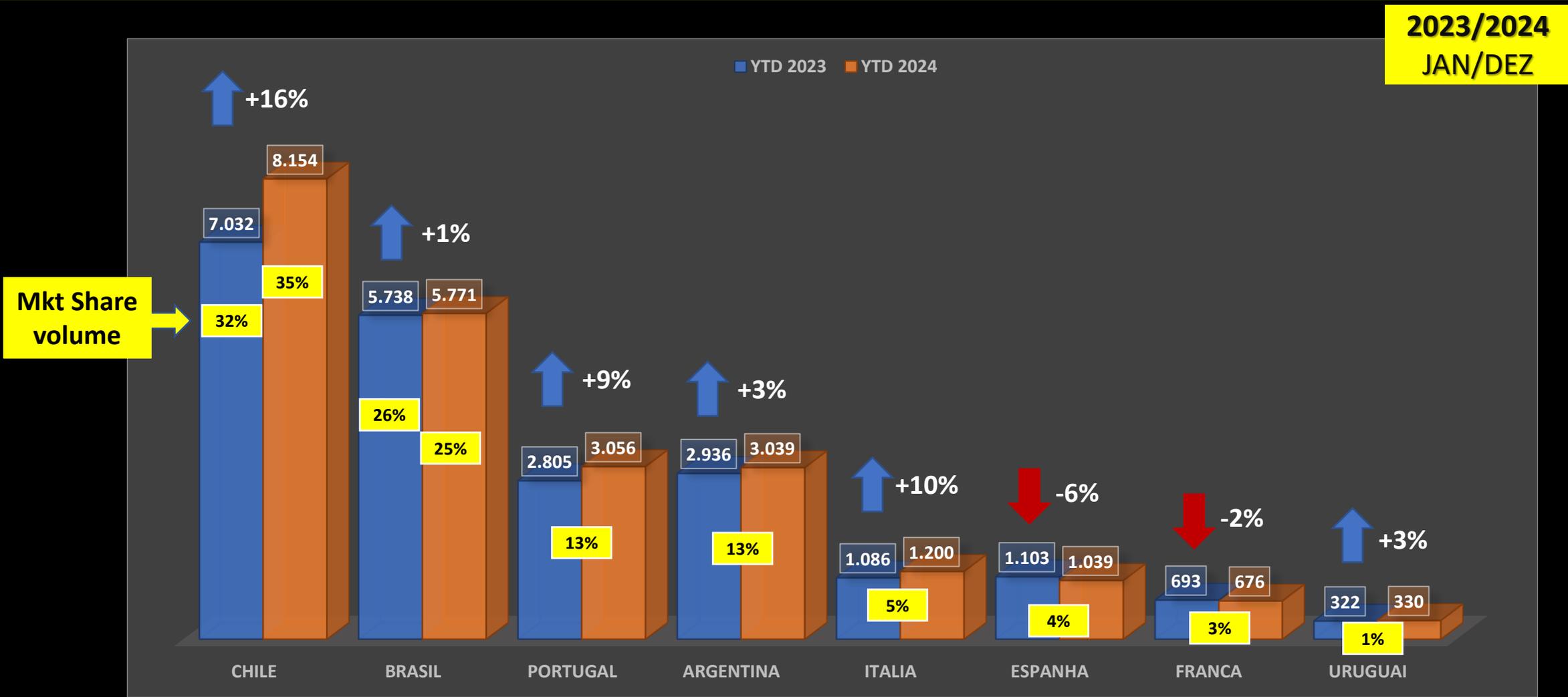


# Perfil do “shopper” de vinhos e espumantes no Brasil



# Mercado de vinhos no Brasil → PRINCIPAIS ORIGENS POR VOLUME (EM 1.000 CXS-9L) (Vinho fino e espumante)

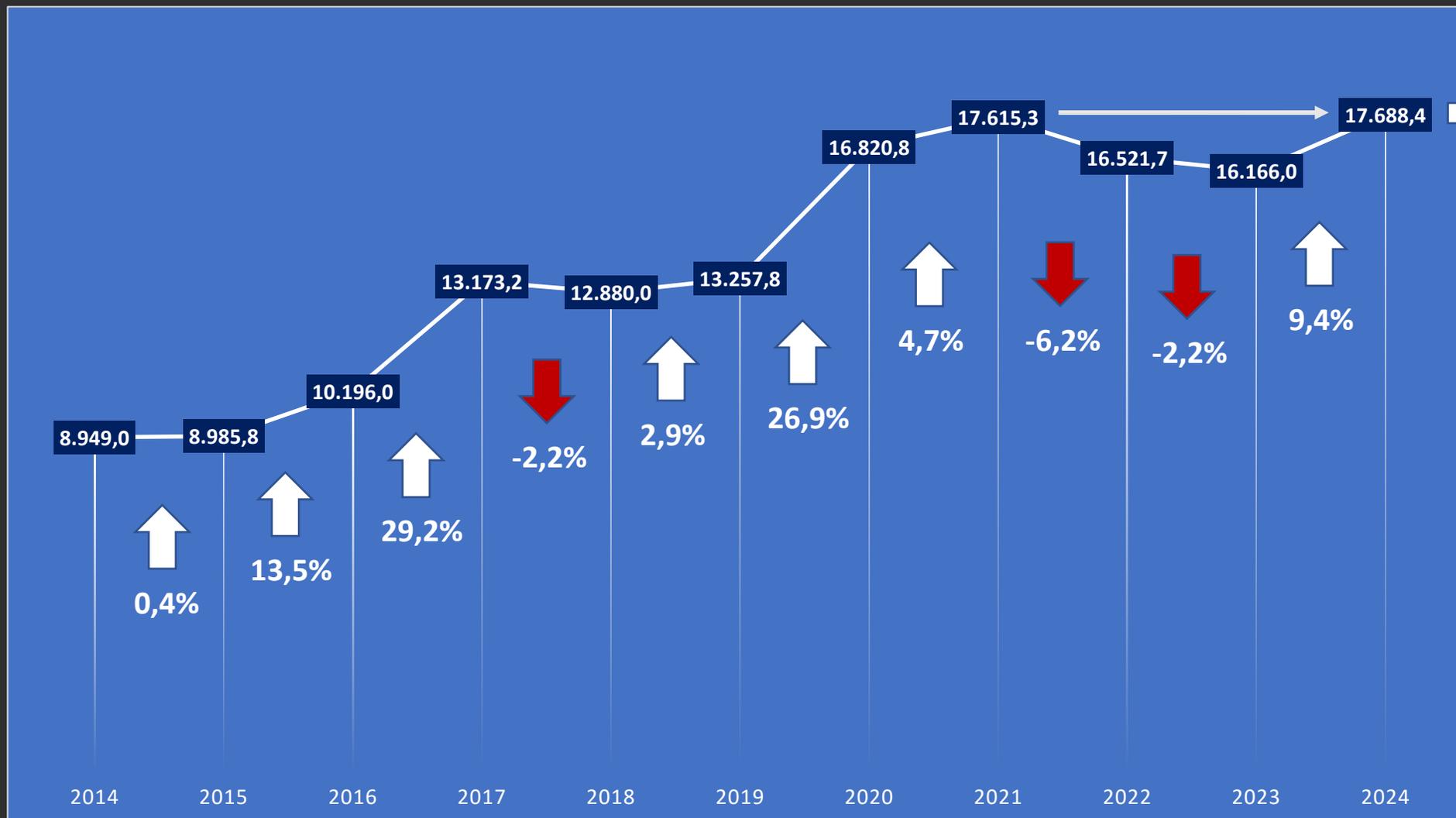
Em 2024, o mercado de vinhos importados no Brasil apresentou um crescimento significativo, com destaque para o Chile, que registou um aumento de 16% em volume e conquistou 3 pontos percentuais de quota de mercado, atingindo 35%. A Itália e Portugal também tiveram um desempenho positivo, com um crescimento de 10% e 9% nas importações, respectivamente.



IDEAL.BI 360  
Especial Importação



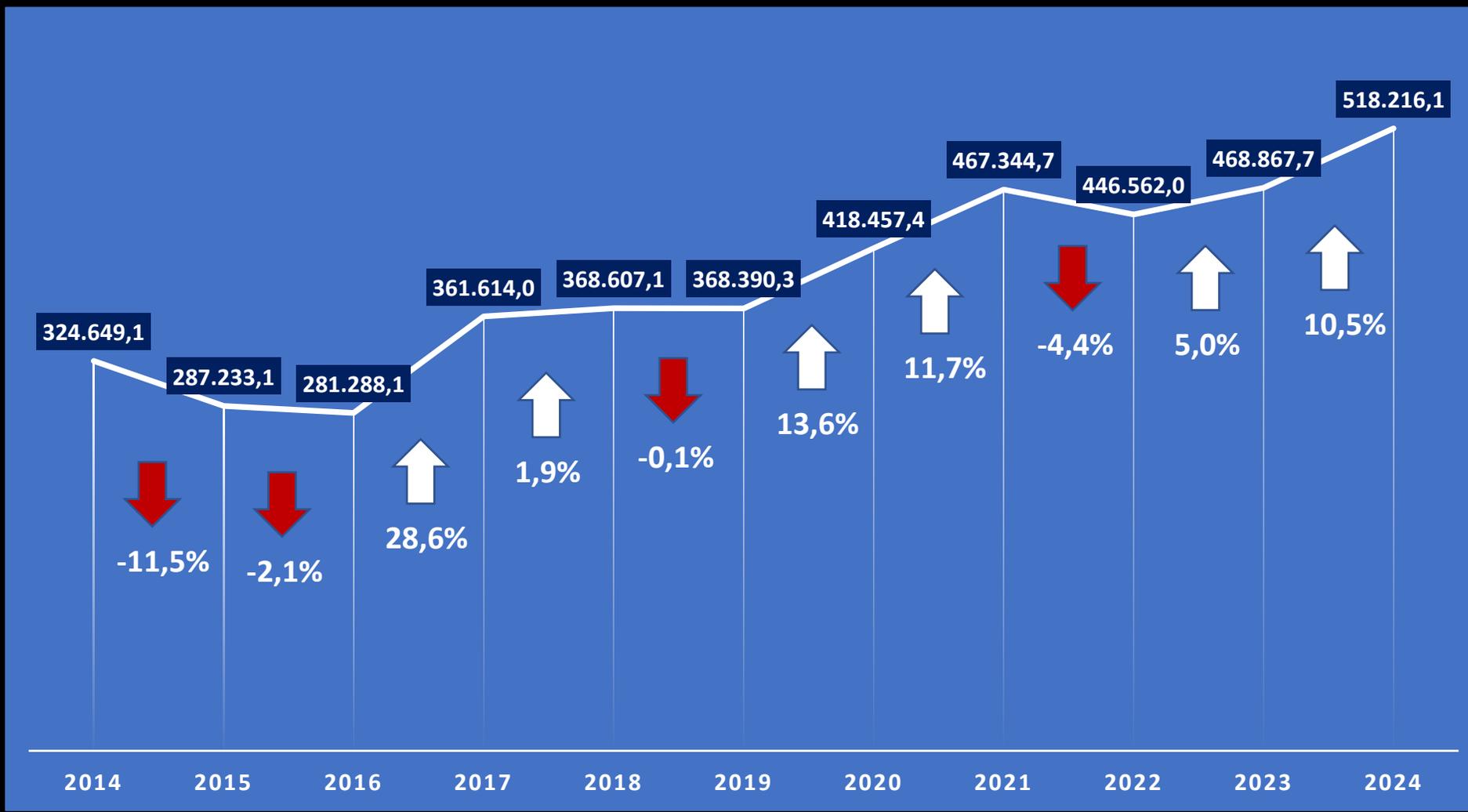
# VOLUME TOTAL (1.000 CX-9L) (VINHOS, ESPUMANTES E CHAMPAGNES)



As importações de vinhos e espumantes no Brasil alcançaram um novo patamar histórico em 2024, com um total de 17,7 milhões de caixas de 9 litros. Esse volume representa um aumento em relação ao recorde anterior, registrado em 2021, quando foram importados 17,6 milhões de caixas.

**97,7%**  
**2024 / 2014**

# VALOR FOB US\$ (EM 1.000 DÓLARES) (VINHOS, ESPUMANTES E CHAMPAGNES)



Em valor as importações de vinhos e espumantes em 2024 superaram os 500 milhões de dólares pela primeira vez na história, uma curva de crescimento expressiva nos últimos 10 anos que supera 80% de crescimento, 2024/2015.

**60,0%**  
**2024 / 2014**

# RESUMO FINANCEIRO DO MERCADO DE VINHOS E ESPUMANTES IMPORTADOS.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	VARIAÇÃO 6 ANOS
<b>VOLUME C9L</b>	12.879.973,5	13.257.774,6	16.820.752,3	17.615.302,1	16.521.732,9	16.165.967,4	17.688.405,3	37,33%
<b>Valor Importado US\$</b>	368.607.096,40	368.390.274,60	418.457.439,60	467.344.685,40	446.561.965,40	468.867.679,39	518.216.136,68	40,59%
<b>R\$ / US\$</b>	3,654	3,944	5,155	5,394	5,164	4,994	5,389	47,47%
<b>Valor Importado R\$</b>	1.346.825.803,80	1.453.104.683,50	2.157.259.289,70	2.521.062.150,10	2.306.114.895,60	2.341.525.190,87	2.792.427.242,39	107,33%
<b>IPCA (Inflação)</b>	3,75%	4,31%	4,52%	10,06%	5,79%	4,62%	4,83%	
<b>Valor corrigido R\$ (IPCA)</b>	1.160.104.421,80	1.210.104.922,38	1.264.801.664,87	1.392.040.712,36	1.472.639.869,60	1.540.675.831,58	1.615.090.474,24	39,22%
<b>US\$/C9L</b>	28,6	27,8	24,9	26,5	27,0	29,0	29,3	2,37%
<b>R\$/C9L</b>	104,6	109,6	128,2	143,1	139,6	144,8	157,9	50,96%
<b>MULTIPLICADOR MÉDIO</b>	5,5						4,2	-23,6%
<b>PREÇO MÉDIA VENDA BRASIL</b>	47,9						55,3	15,3%

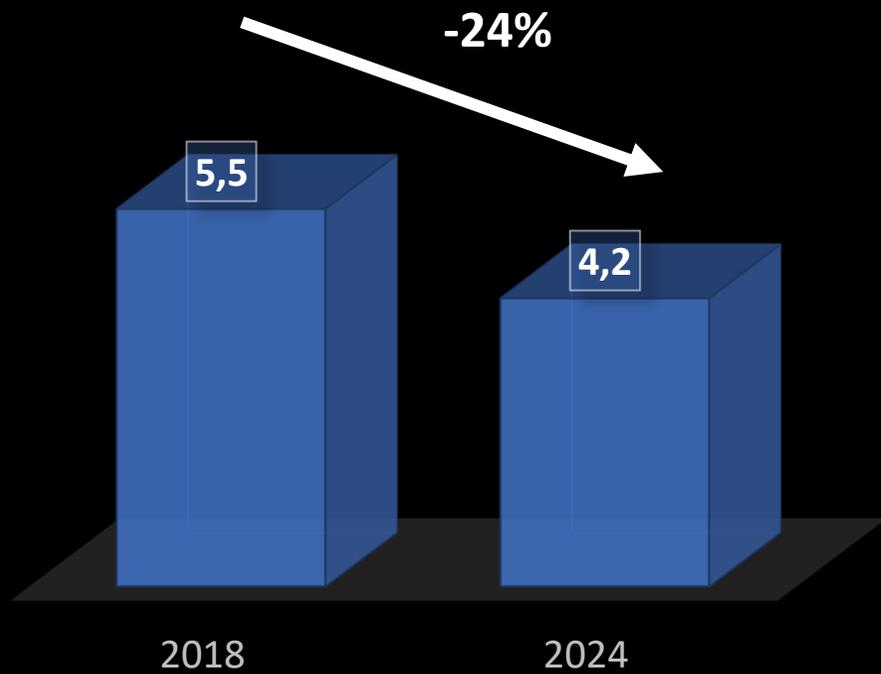
**Multiplicador: Valor retail / (Fob médio (R\$) \* variação cambial dos últimos 6 meses)**

Em meio à alta inflação (39%) e pandemia, o mercado de vinhos e espumantes importados no Brasil cresceu 37% em volume e 41% em valor. Impulsionado pela desvalorização do real (47%), o valor das importações em reais disparou 107%.

Apesar do aumento dos custos de importação (51%), os preços médios de venda subiram apenas 15%, devido à compressão das margens de lucro na cadeia distributiva.

Em resumo, o mercado se adaptou à crise, com crescimento impulsionado pela desvalorização cambial e valores de oferta controlados pela redução de margens.

**MULTIPLICADOR = VALOR RETAIL / (FOB US\$ \* TX CAMBIO MED ULT. 6 MESES)**



MULTIPLICADOR MÉDIO	2024
CHILE	3,8
ARGENTINA	4,2
PORTUGAL	4,8
ITÁLIA	5,1
ESPANHA	5,9
FRANÇA	6,5
URUGUAI	3,4

# Segmentação por valor fob US\$/C9L (VINHOS, ESPUMANTES E CHAMPAGNES)

## VOLUME

**2023/2024  
JAN/DEZ**

## VALOR



SEG VALOR FOB	C9L 2023	%	C9L 2024	%	2023 x 2024
ATÉ US\$ 24,99 / C9L	10.549.889,0	65%	11.299.732,6	64%	7,1%
DE S\$ 25,00 ATÉ US\$ 49,99 / C9L	4.418.317,6	27%	5.097.101,2	29%	15,4%
DE S\$ 50,00 ATÉ US\$ 99,99 / C9L	867.148,2	5%	922.205,1	5%	6,3%
MAIOR QUE US\$ 100,00 / C9L	330.612,7	2%	369.366,4	2%	11,7%
TOTAL	16.165.967,4		17.688.405,3		9,4%

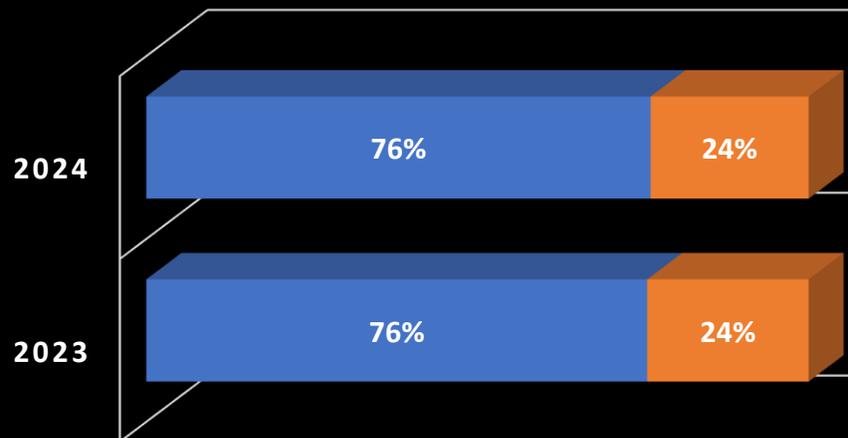
SEG VALOR FOB	US\$ 2023	%	US\$ 2024	%	2023 x 2024
ATÉ US\$ 24,99 / C9L	195.327.074,9	42%	205.433.890,6	40%	5,2%
DE S\$ 25,00 ATÉ US\$ 49,99 / C9L	144.743.304,9	31%	168.278.090,3	32%	16,3%
DE S\$ 50,00 ATÉ US\$ 99,99 / C9L	57.327.664,3	12%	61.303.124,4	12%	6,9%
MAIOR QUE US\$ 100,00 / C9L	71.469.635,3	15%	83.201.031,4	16%	16,4%
TOTAL	468.867.679,4		518.216.136,7		10,5%

**RADAR LOW PRICE  
ATÉ US\$ 24,99 / C9L**

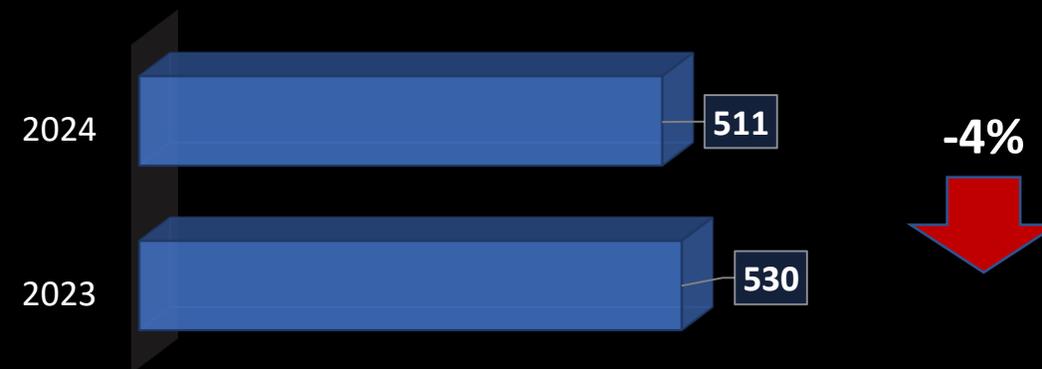
	ORIGENS EM VOLUME	2023	2024	VAR. P.P.
1	CHILE	49,32%	52,87%	3,55%
2	PORTUGAL	19,14%	18,51%	-0,63%
3	ARGENTINA	14,09%	12,66%	-1,43%
4	ESPAÑA	7,53%	6,11%	-1,41%
5	ITALIA	5,34%	5,61%	0,27%
6	URUGUAI	2,04%	1,93%	-0,11%
	OUTROS	0,12%	0,10%	-0,02%

2024	
ORIGEM	MULTIPLICADOR
CHILE	3,63
PORTUGAL	4,77
ARGENTINA	4,14
ESPAÑA	5,78
ITALIA	5,73
MÉDIA	4,09

■ DISTRIBUIDOR ■ SUPERMERCADO



**Quantidade de importadores**

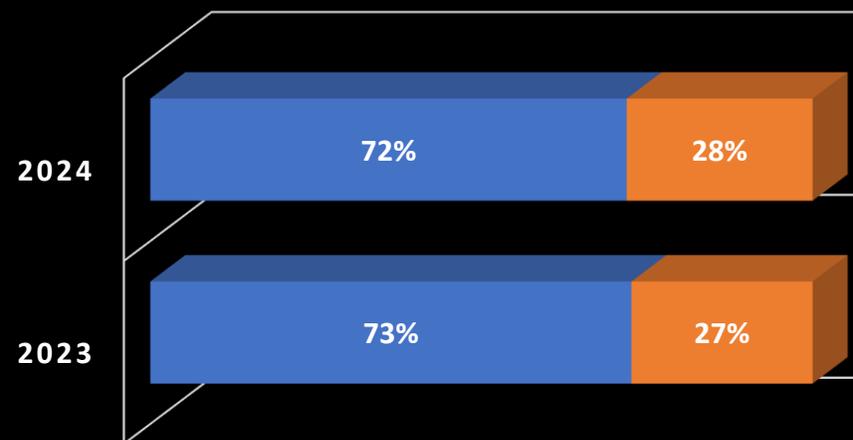


**RADAR ENTRY LEVEL  
DE S\$ 25,00 ATÉ US\$ 49,99 / C9L**

	ORIGENS EM VOLUME	2023	2024	VAR. P.P.
1	CHILE	34,59%	36,10%	1,51%
2	ARGENTINA	25,89%	24,79%	-1,09%
3	PORTUGAL	14,61%	15,99%	1,38%
4	ITALIA	8,98%	8,28%	-0,70%
5	ESPANHA	5,58%	5,86%	0,28%
6	FRANCA	6,49%	5,76%	-0,73%
	OUTROS	3,87%	3,21%	-0,66%

2024	
ORIGEM	MULTIPLICADOR
CHILE	3,81
ARGENTINA	4,25
PORTUGAL	4,76
ITALIA	4,88
FRANÇA	6,48
MÉDIA	4,21

■ DISTRIBUIDOR ■ SUPERMERCADO



**Quantidade de importadores**

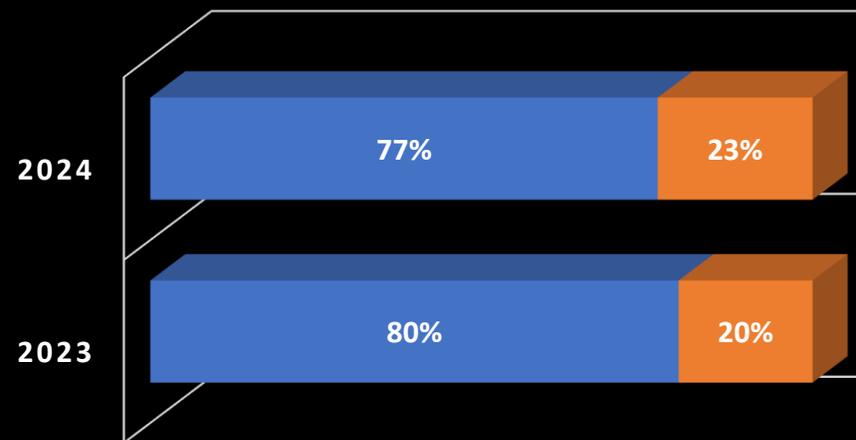


**RADAR PREMIUM  
DE S\$ 50,00 ATÉ US\$ 99,99 / C9L**

	ORIGENS EM VOLUME	2023	2024	VAR. P.P.
1	ARGENTINA	31,51%	32,78%	1,28%
2	CHILE	26,84%	27,84%	1,00%
3	PORTUGAL	11,75%	10,91%	-0,84%
4	ITALIA	9,48%	10,04%	0,56%
5	FRANCA	8,42%	8,21%	-0,20%
6	URUGUAI	3,66%	3,90%	0,24%
	OUTROS	8,36%	6,31%	-2,05%

2024	
ORIGEM	MULTIPLICADOR
ARGENTINA	4,40
CHILE	3,47
PORTUGAL	5,57
ITALIA	5,20
URUGUAI	4,34
MÉDIA	4,35

■ DISTRIBUIDOR ■ SUPERMERCADO



**Quantidade de importadores**

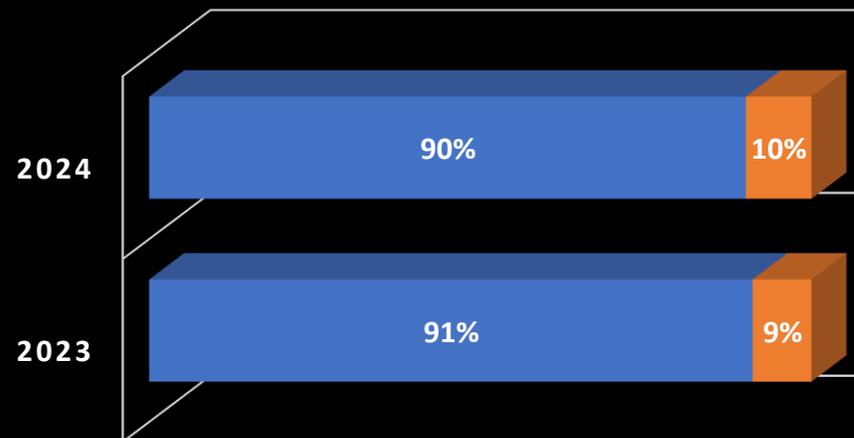


**RADAR SUPER PREMIUM  
MAIOR QUE US\$ 100,00 / C9L**

	ORIGENS EM VOLUME	2023	2024	VAR. P.P.
1	FRANCA	35,41%	31,59%	-3,82%
2	CHILE	20,40%	22,54%	2,14%
3	ITALIA	13,32%	13,92%	0,60%
4	PORTUGAL	11,64%	13,25%	1,61%
5	ARGENTINA	9,87%	11,35%	1,47%
6	ESPANHA	6,50%	4,18%	-2,32%
	OUTROS	2,86%	3,18%	0,32%

2024	
ORIGEM	MULTIPLICADOR
CHILE	4,23
ITALIA	5,52
PORTUGAL	4,54
ARGENTINA	3,95
ESPANHA	7,11
MÉDIA	4,45

■ DISTRIBUIDOR ■ SUPERMERCADO

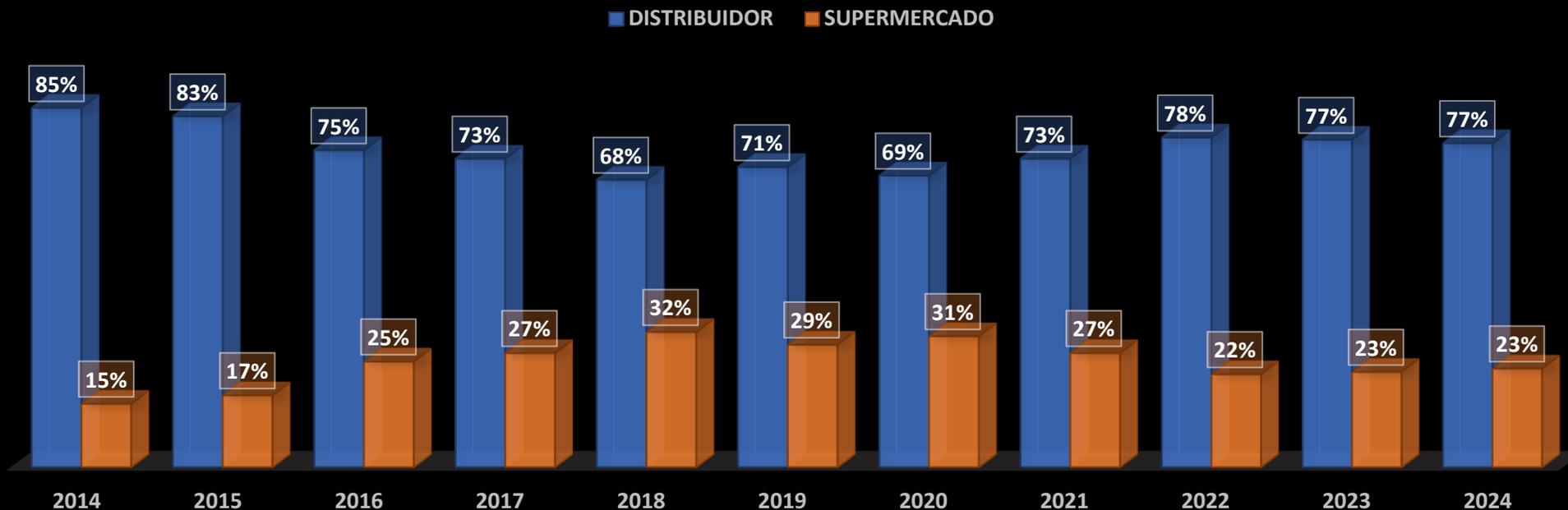


**Quantidade de importadores**



# Share por valor SUPERMERCADOS X DISTRIBUIDORES (VINHOS, ESPUMANTES E CHAMPAGNES)

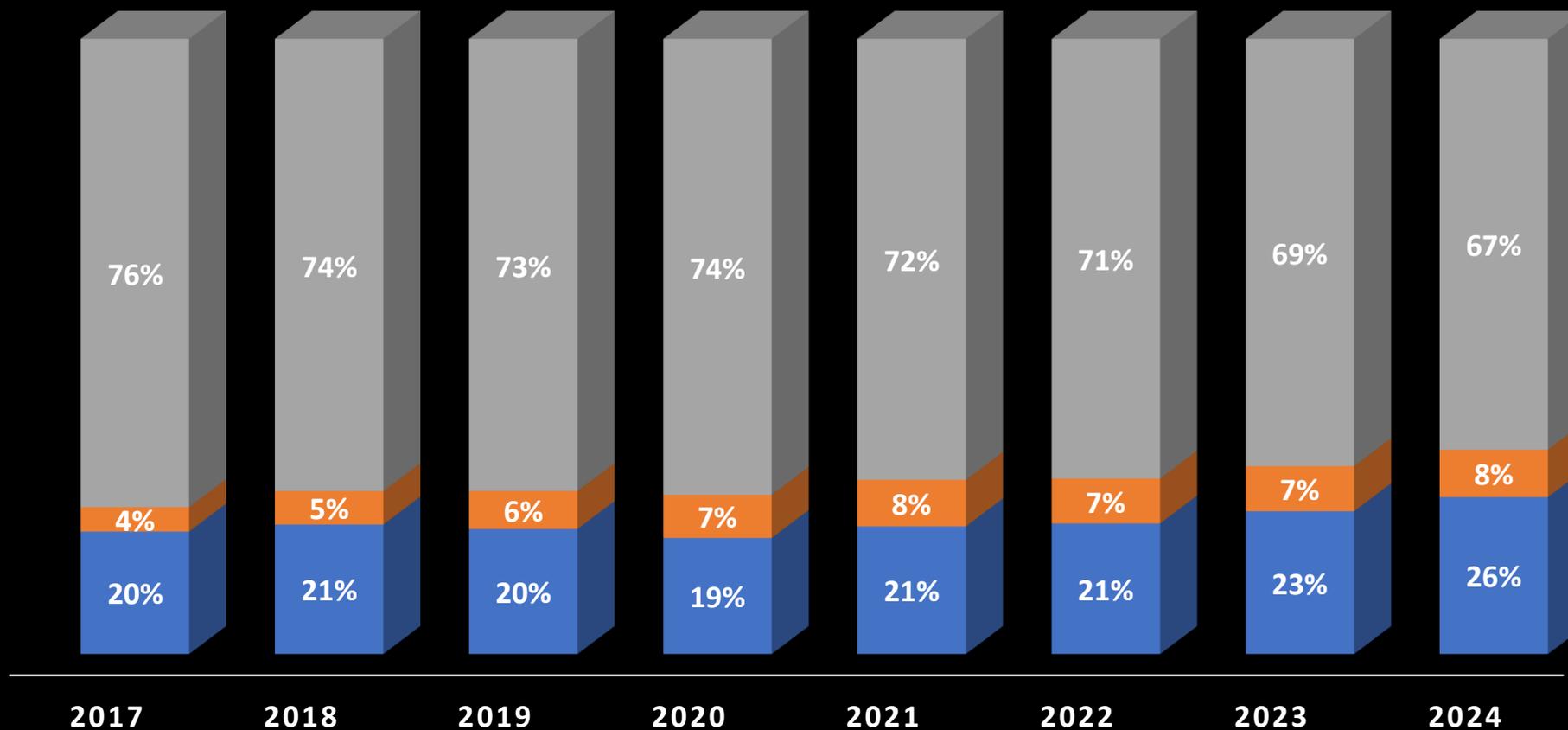
**2023/2024**  
**JAN/DEZ**



# TIPOS DE VINHO → SHARE EM VALOR (VINHOS, ESPUMANTES E CHAMPAGNES)

2023/2024  
JAN/DEZ

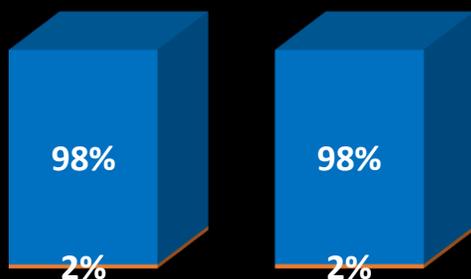
■ BRANCO ■ ROSE ■ TINTO



# AMÉRICA DO SUL → SHARE EM VALOR (VINHOS, ESPUMANTES E CHAMPAGNES)

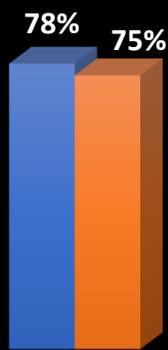
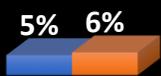
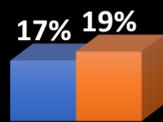
2023/2024  
JAN/DEZ

ESPUMANTES VINHOS



2023

2024



BRANCO

ROSE

TINTO

2023 2024

UVAS	2023				2024				VAR	VAR
	1.000 C9L	1.000 US\$	US\$/C9L	% VAL	1.000 C9L	1.000 US\$	US\$/C9L	% VAL	VOL	VAL
AMÉRICA DO SUL										
CABERNET SAUVIGNON	2.859,3	70.039,6	24,5	25,9%	3.021,1	74.314,2	24,6	24,3%	5,7%	6,1%
CORTE	1.610,1	49.730,2	30,9	18,4%	1.866,2	59.063,3	31,6	19,3%	15,9%	18,8%
MALBEC	1.516,5	45.815,2	30,2	17,0%	1.636,5	51.068,8	31,2	16,7%	7,9%	11,5%
CARMENERE	1.339,6	31.900,3	23,8	11,8%	1.444,2	33.878,9	23,5	11,1%	7,8%	6,2%
CHARDONNAY	568,5	15.128,0	26,6	5,6%	726,3	20.033,1	27,6	6,6%	27,7%	32,4%
SAUVIGNON BLANC	613,2	14.115,6	23,0	5,2%	785,1	18.229,5	23,2	6,0%	28,0%	29,1%
MERLOT	745,9	16.014,3	21,5	5,9%	838,7	17.721,5	21,1	5,8%	12,4%	10,7%
PINOT NOIR	207,0	7.155,6	34,6	2,6%	203,8	7.162,7	35,1	2,3%	-1,5%	0,1%
SYRAH	194,3	5.184,3	26,7	1,9%	189,2	5.240,0	27,7	1,7%	-2,6%	1,1%
CABERNET FRANC	77,3	3.389,0	43,8	1,3%	90,3	4.253,9	47,1	1,4%	16,7%	25,5%
TANNAT	103,0	3.264,5	31,7	1,2%	106,4	3.360,8	31,6	1,1%	3,3%	2,9%
TORRONTES	69,0	1.849,1	26,8	0,7%	90,3	2.401,0	26,6	0,8%	30,9%	29,9%
MOSCATO	77,6	1.458,9	18,8	0,5%	123,0	2.357,3	19,2	0,8%	58,5%	61,6%
BONARDA	30,9	1.393,8	45,1	0,5%	50,4	1.721,0	34,2	0,6%	63,1%	23,5%
PINOT GRIGIO	30,4	795,1	26,1	0,3%	35,6	949,5	26,7	0,3%	16,8%	19,4%
OUTROS	83,8	3.009,3	35,9	1,1%	104,8	3.872,9	37,0	1,3%	25,0%	28,7%
TOTAL	10.126,5	270.242,8	26,7		11.311,8	305.628,5	27,0		11,7%	13,1%

IDEAL.BI 360

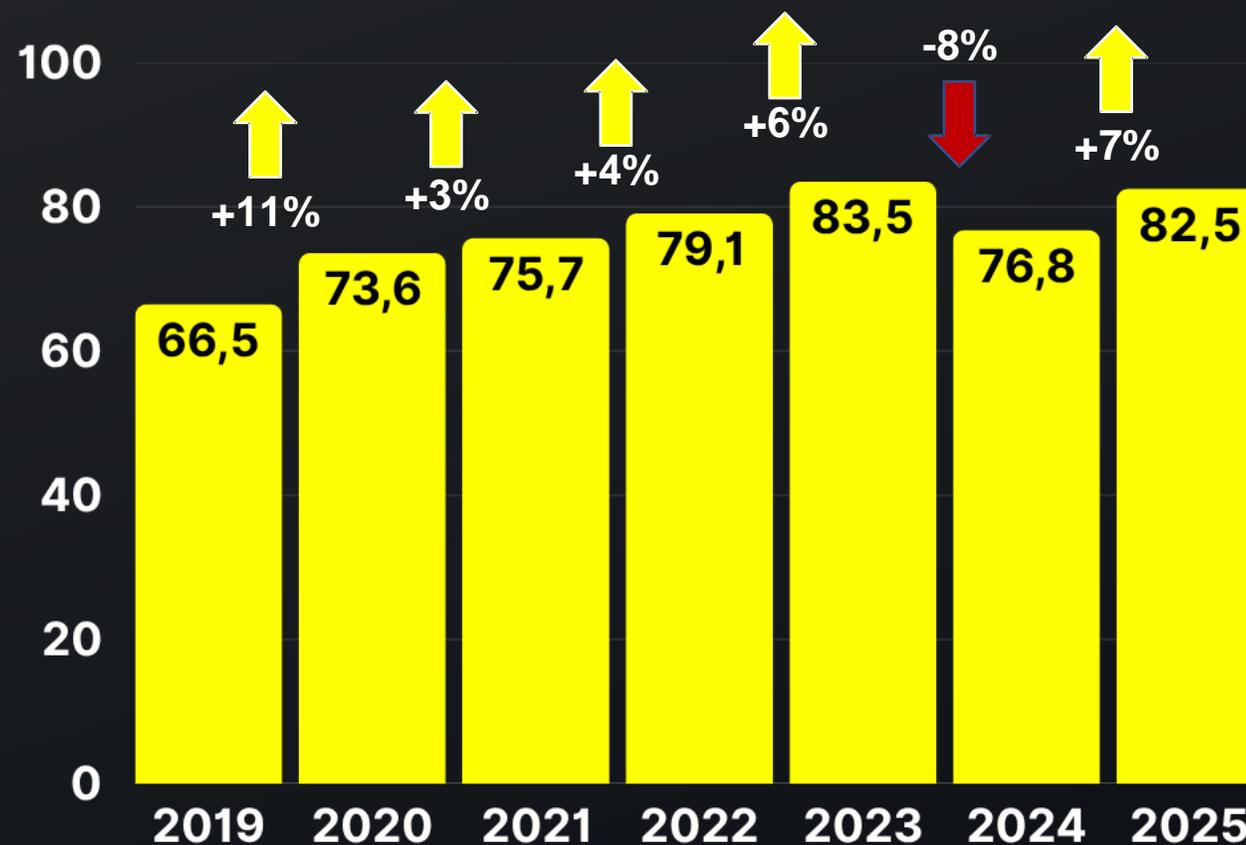
**2025**

# VISÃO GERAL DO MERCADO BRASILEIRO

(Nacional x Importado)

O mercado brasileiro de vinhos demonstrou resiliência e expansão no primeiro trimestre de 2025, com um volume total comercializado de 82,5 milhões de litros, um acréscimo de 7% em relação ao ano anterior. No entanto, o principal motor desse crescimento foram as importações, que foram beneficiadas pela valorização do Real no início de 2025.

Esse cenário econômico incentivou os importadores a aumentar seus estoques no país, inclusive nacionalizando produtos em entreposto aduaneiro, diante da incerteza futura. Tal aumento de estoque, por sua vez, está levando a uma maior oferta e conseqüente guerra de preços no mercado.



Em Milhões de Litros

# VISÃO GERAL DO MERCADO BRASILEIRO

(Nacional x Importado)

Entre janeiro e abril de 2025, o sell-out de vinhos tranquilos nos principais varejos e atacarejos do Brasil registrou um crescimento de 2,4% em volume, mas uma redução de 3,0% em valor.

No primeiro quadrimestre, a Páscoa é uma sazonalidade crucial que acelera o consumo de vinhos. Este ano, em 2025, ela foi em abril, diferentemente do ano passado, quando caiu no final de março.

Já a categoria de espumantes demonstrou um desempenho positivo ao longo de todo o quadrimestre, fechando o período com um crescimento de 10,1% em volume e 5,3% em valor.

No entanto, um ponto de atenção é a redução no preço médio de compra, evidenciada pelo fato de o crescimento em volume ser superior ao crescimento em valor.



**+ 7,4%**

Sell-in 2025 (Vinho, Nacional + Importado)



**+ 2,4%**

Sell-out Vinho 2025 (Supermercado + Atacarejo regional)

**Sell-in maior que o sell-out = Aumento do estoque nos importadores e distribuidores**



**+ 7,7%**

Sell-in 2025 (Espumantes, Nacional + Importado)



**+ 10,1%**

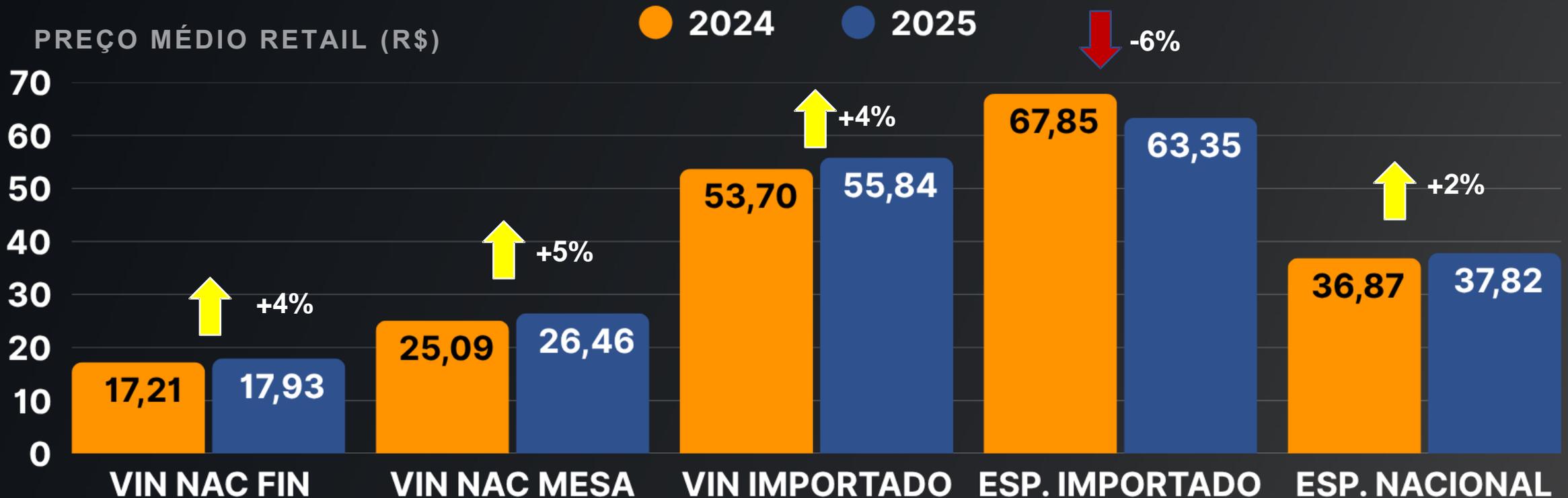
Sell-out Espumante 2025 (Supermercado + Atacarejo regional)

**Sell-out maior que o sell-in = Consumo do estoque**

## VISÃO GERAL DO MERCADO BRASILEIRO

(Nacional x Importado)

Nos primeiros três meses de 2025, o preço médio de oferta dos vinhos no mercado brasileiro registrou um aumento de 4%. Essa elevação, contudo, ficou abaixo da inflação do período, indicando uma pressão sobre as margens. Uma exceção notável foi a categoria de espumantes importados, que apresentou uma redução de 6% em seu preço médio. Para os vinhos importados em geral, esse aumento de preço ainda não foi suficiente para compensar a perda de rentabilidade sofrida com a desvalorização da moeda brasileira em 2024.

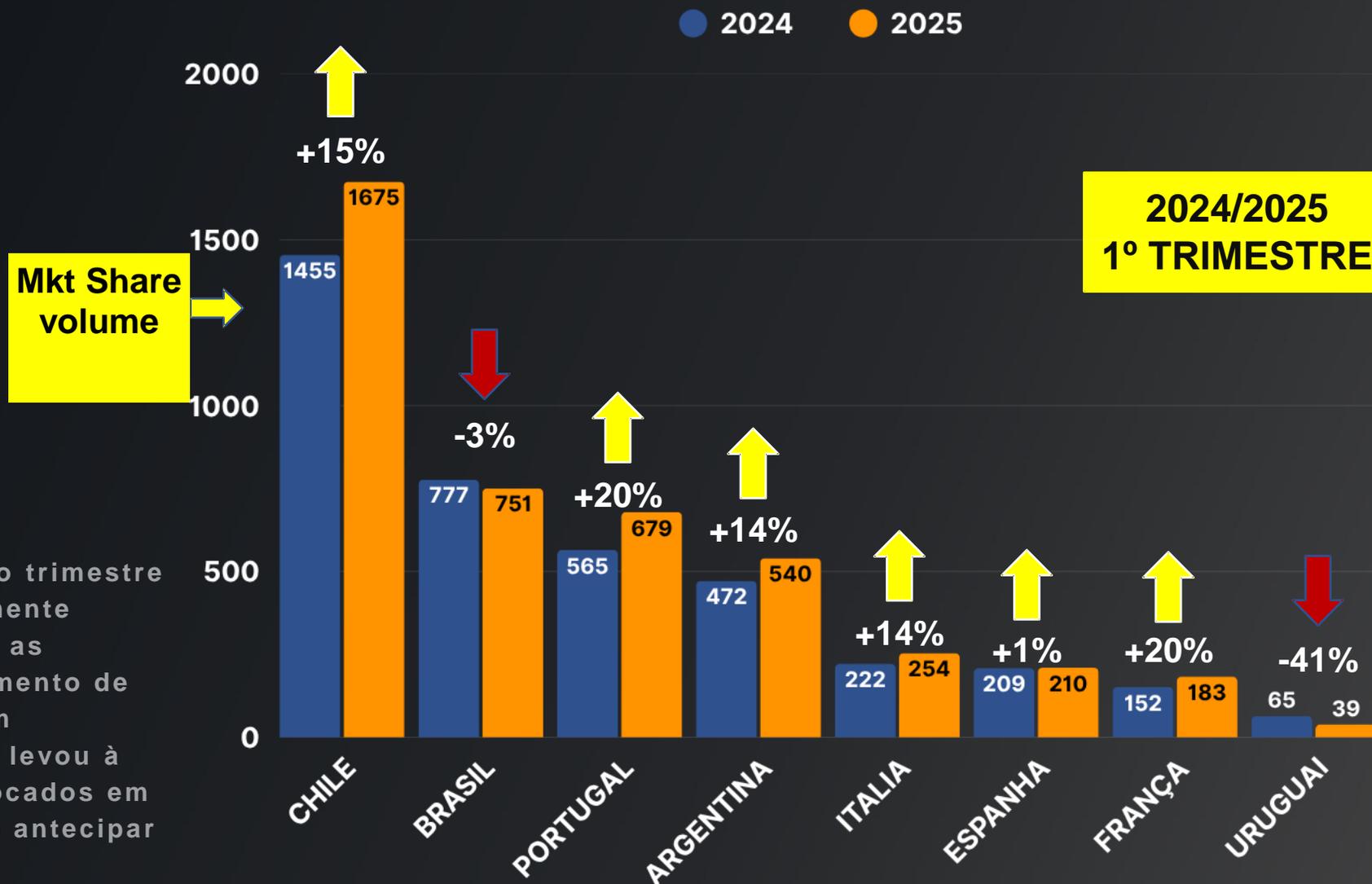


# PRINCIPAIS ORIGENS POR VOLUME

(EM 1.000 CXS-9L)

(Vinho fino e espumante)

O crescimento do mercado no primeiro trimestre de 2025, comparado a 2024, foi claramente impulsionado pelas importações, com as principais origens registrando crescimento de dois dígitos. A valorização do real, em contraste com a incerteza econômica, levou à decisão de nacionalizar produtos estocados em entrepostos aduaneiros ou até mesmo antecipar novas compras.



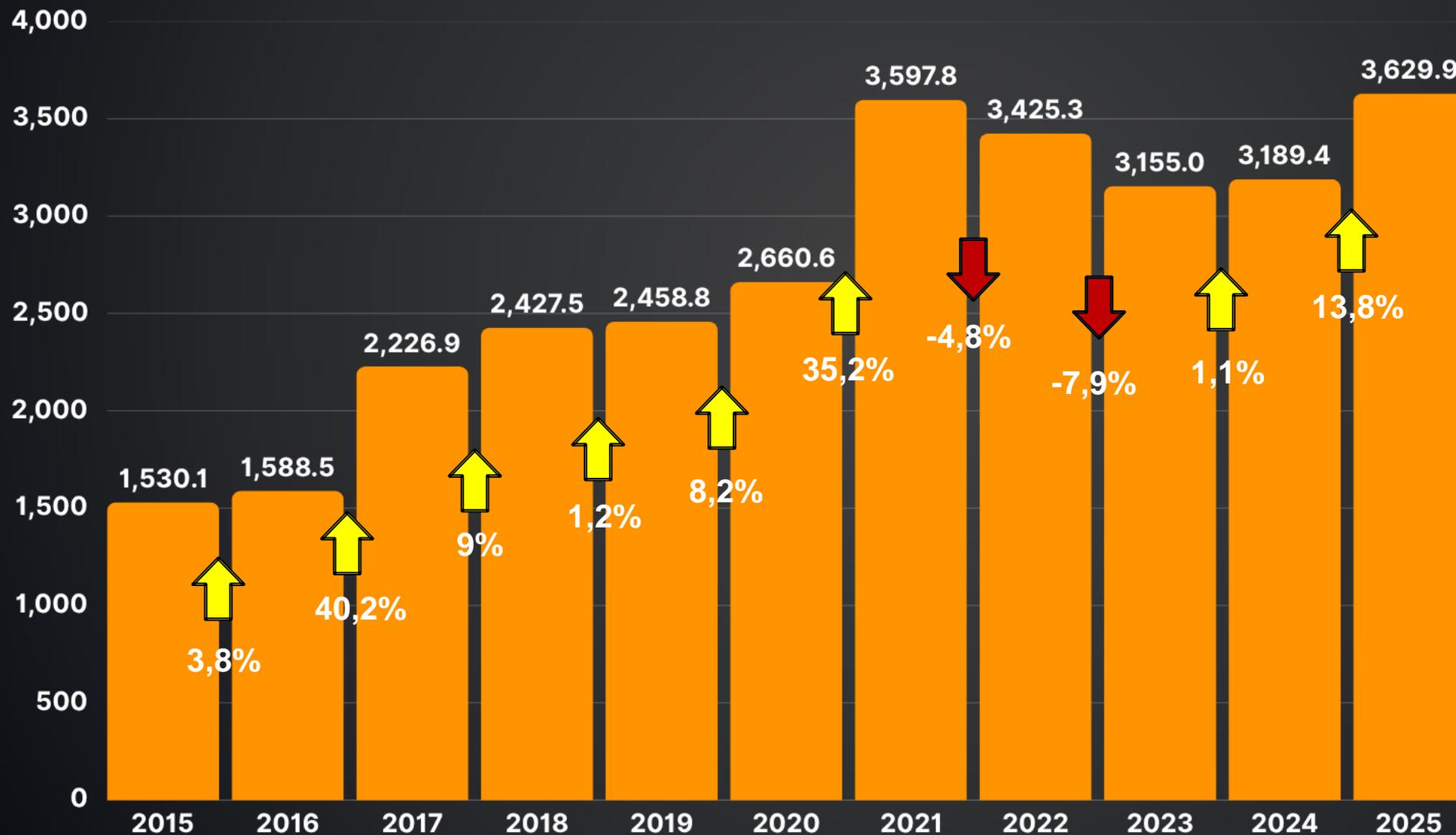
ESPECIAL

IMPORTAÇÃO

IDEAL.BI 360



# VOLUME TOTAL (1.000 CX-9L) (VINHOS, ESPUMANTES E CHAMPAGNES)



O primeiro trimestre de 2025 registrou um volume recorde de importação de espumantes, totalizando 3,6 milhões de caixas de 9 litros. Esse valor representa um crescimento de 13,8% em comparação com o mesmo período de 2024.

**137%**  
**2025 / 2015**

O pico histórico pode ser atribuído a alguns fatores chave:

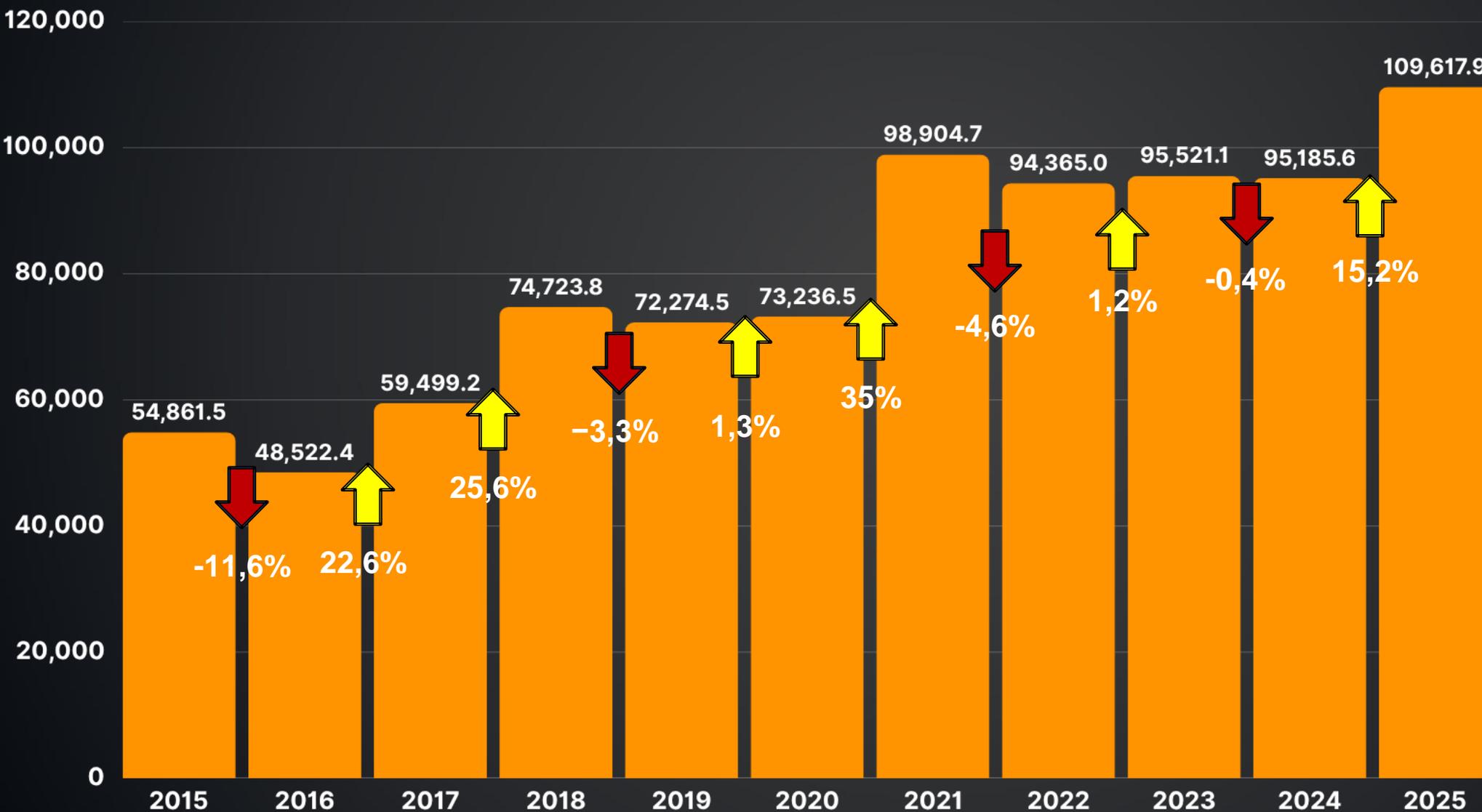
Esses elementos combinados resultaram em um volume de importação significativamente acima da média para o período.

**Antecipação de Compras e Nacionalização:** A valorização da moeda brasileira pode ter incentivado uma antecipação de compras e a nacionalização de produtos armazenados em entrepostos aduaneiros.

**Crescimento do Sell-out:** O otimismo no setor é reforçado pelo crescimento do sell-out (venda ao consumidor final) em todos os canais de distribuição.

**Pressão de Oferta:** A contínua pressão de oferta por parte dos produtores estrangeiros também contribuiu para o aumento do volume

# VALOR FOB US\$ (EM 1.000 DÓLARES) (VINHOS, ESPUMANTES E CHAMPAGNES)



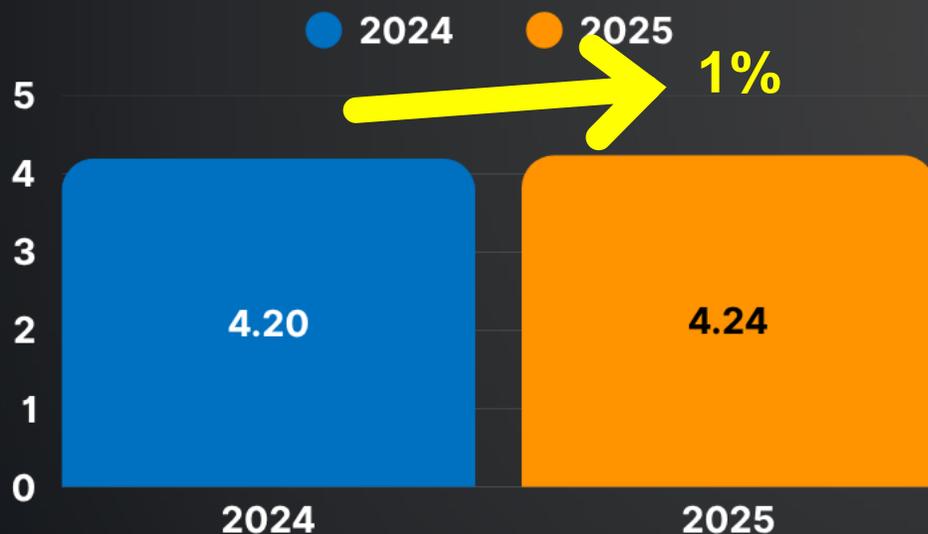
As importações em 2025 também atingiram um novo recorde em valor para o primeiro trimestre, somando US\$ 109,6 milhões. Esse montante é praticamente o dobro do registrado há 10 anos, mantendo uma média de US\$ 30,00 por caixa de 9 litros.

**99,8%**  
**2025 / 2015**

O multiplicador médio do primeiro trimestre, que reflete a diferença entre o preço de venda e o custo atrelado ao câmbio, registrou um aumento mínimo de 1%.

Considerando que o multiplicador é a soma de tributos e margem, podemos inferir que o **aumento dos estoques**, que intensifica a competição de preços, e um câmbio médio ainda mais elevado que o do primeiro semestre de 2024, estão contendo o crescimento da margem de rentabilidade na cadeia de distribuição.

Apesar disso, o cenário geral se torna positivo, pois o mercado conseguiu **manter a média do multiplicador da cadeia de distribuição por um período mais longo do que o esperado**.

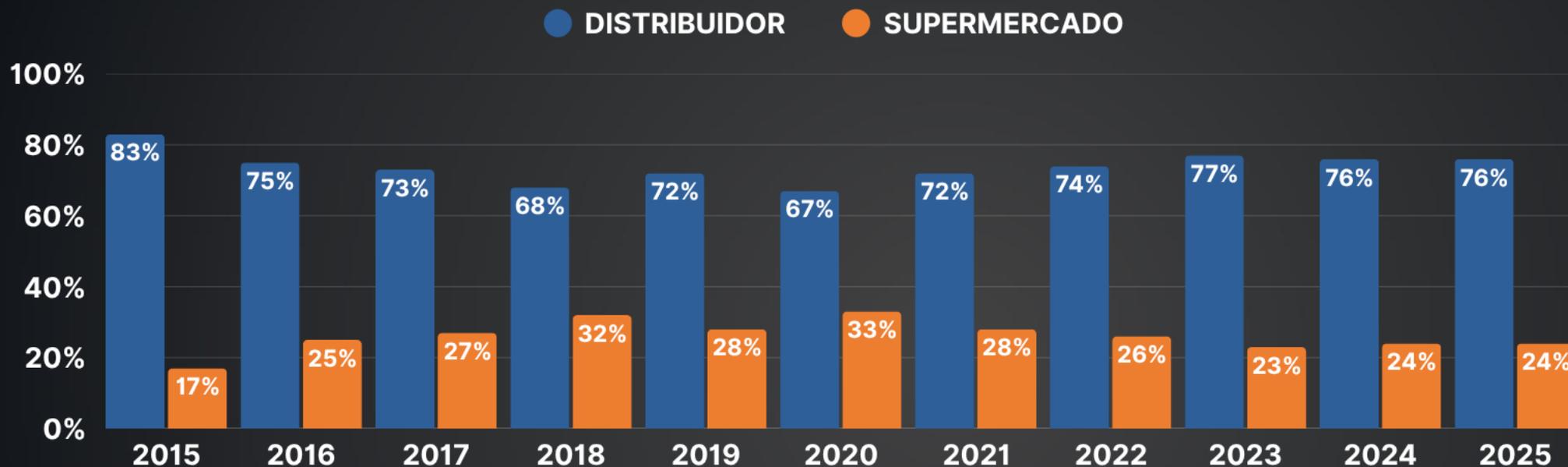


MULTIPLICADOR MÉDIO	2025
CHILE	3,75
ARGENTINA	4,21
PORTUGAL	5,21
ITÁLIA	5,58
ESPANHA	4,83
FRANÇA	6,09
URUGUAI	3,24

$$\text{MULTIPLICADOR} = \text{VALOR RETAIL} / (\text{FOB US\$} * \text{TX CAMBIO MED ULT. 6 MESES})$$

SHARE POR VALOR SUPERMERCADOS X DISTRIBUIDORES  
(VINHOS, ESPUMANTES E CHAMPAGNES)

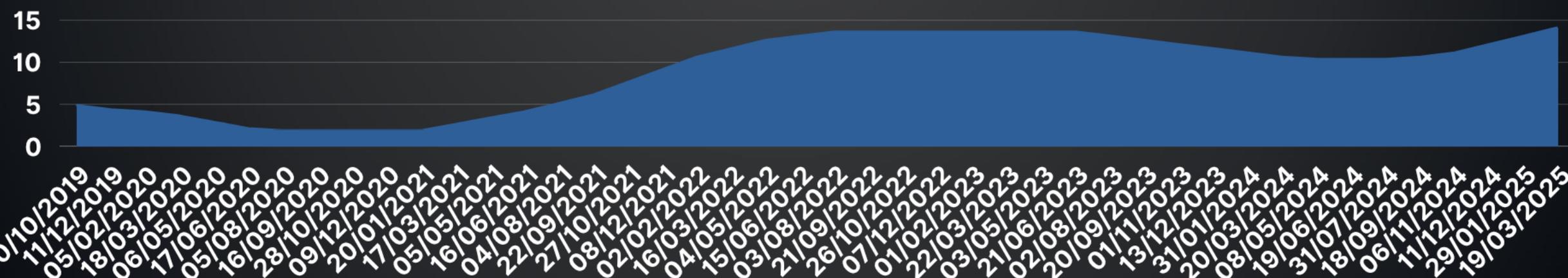
2015/2025  
1º  
TRIMESTRE



Supermercado  
+ 15%  
Distribuidor  
+ 15%

2025 x 2024

Taxa Selic



# TIPOS DE VINHO - SHARE EM VALOR

(VINHOS, ESPUMANTES E CHAMPAGNES)

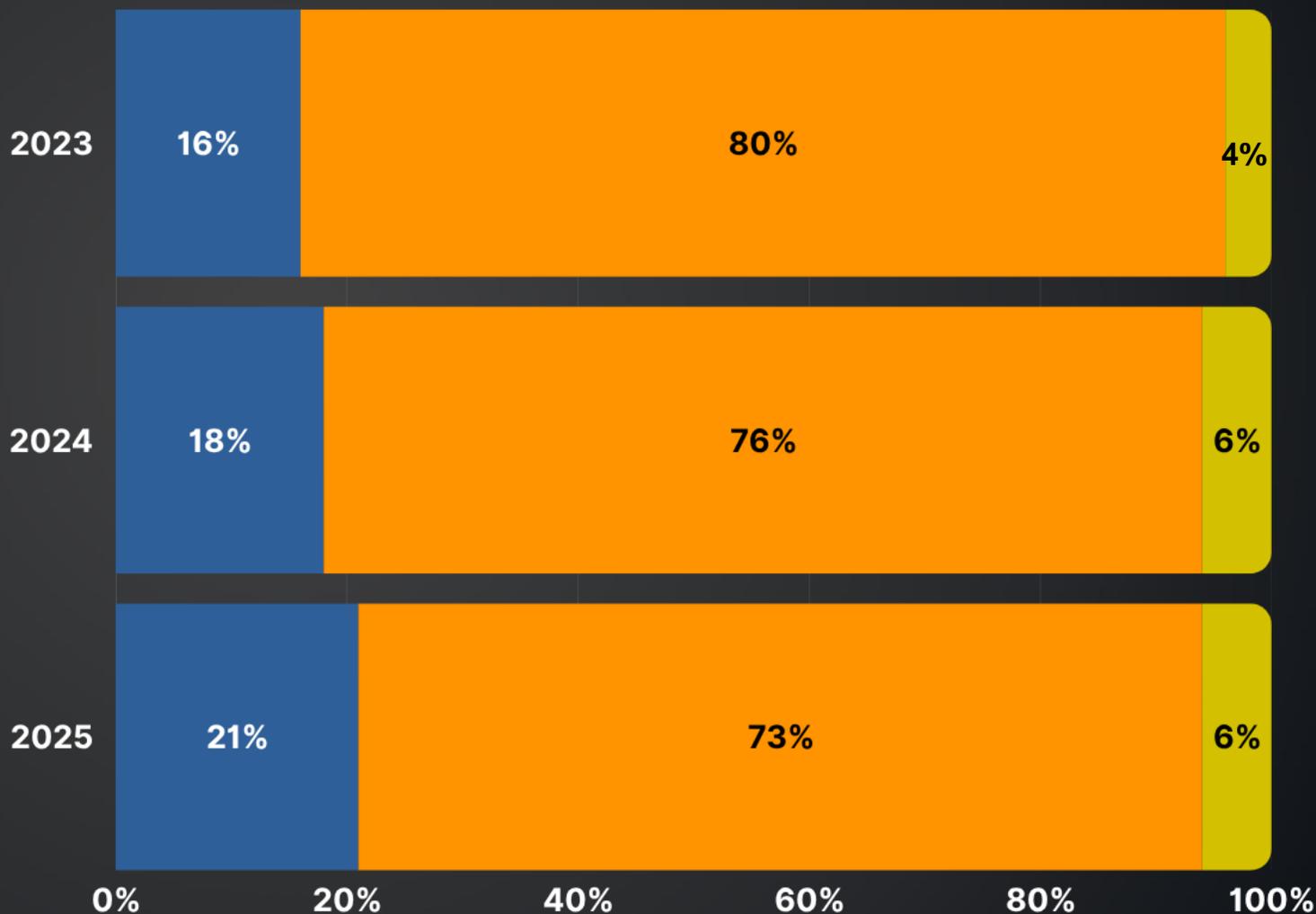
IMPORTADO+ NACIONAL ● BRANCO ● TINTO ● ROSE

Há tempos, viemos alertando sobre a crescente tendência dos vinhos brancos, e o crescimento se mantém forte.

Em 2025, essa categoria continua a ganhar espaço, com um aumento de 3 pontos percentuais no primeiro trimestre em relação ao ano anterior, totalizando agora 21% de participação.

Por outro lado, o vinho Rosé se manteve estável, representando 6% do mercado.

Já os vinhos tintos, apesar de ainda serem a preferência do consumidor brasileiro com 73% de Share, perderam participação de mercado para o avanço dos brancos.



# Produtos da plataforma

IDEAL.BI

## Exportação detalhada da América do Sul



## Importação dos principais países da América Latina



## Especial Azeites de Oliva E.V – Brasil



## Destilados



Ideal.BI

IDEAL BI 360